UNE ✦ SACRA

Mitologia Nórdica

Svipdagsmál — A balada de Svipdag

✦ ✦ ✦

Anônimo (poesia éddica)

Tradução (edição 1.5)

Créditos

Autor	Anônimo (poesia éddica)
Data	séc. IX–XIII; Codex Regius, c. 1270
Idioma original	Nórdico arcaico
Versão	Tradução (edição 1.5)
Tradução	Tradução popular
Fonte	Project Gutenberg 73533 (Henry Adams Bellows)
Licença	CC BY-NC-SA 4.0 · original: Domínio público

Sobre:

Dois poemas conservados só em manuscritos do século XVII, que os editores reúnem numa só história. No Grógaldr, o jovem Svipdag, obrigado pela madrasta a conquistar a misteriosa Mengloth, desperta no túmulo a mãe, Groa, que lhe canta nove encantamentos de proteção.

No Fjölsvinnsmál, ele chega ao castelo rodeado de chamas, enfrenta as perguntas do guardião Fjolsvith e, ao dizer o próprio nome, é recebido por Mengloth, que o esperava.

Os dois poemas não estão nos manuscritos medievais da Edda e só foram ligados como uma história contínua no século XIX, pelo filólogo norueguês Sophus Bugge.

A mesma trama — o jovem que desperta a mãe morta para ganhar proteção e conquistar uma noiva distante — aparece na balada escandinava do jovem Sveidal.

O tom é de conto de fadas, com encantamentos, um castelo cercado de fogo e cães guardiões.

Fonte: https://www.gutenberg.org/ebooks/73533

Esta tradução popular e o desenho deste arquivo são da Une Sacra, sob a licença Creative Commons Atribuição-NãoComercial-CompartilhaIgual 4.0 (CC BY-NC-SA 4.0): pode copiar e compartilhar citando "Une Sacra (unesacra.com)", sem uso comercial e com a mesma licença. O texto original segue a licença da fonte. Termos de uso: unesacra.com/#/legal/terms

Edição digital gerada em 26 de novembro de 2026 pela Une Sacra, biblioteca aberta de textos sagrados. · UneSacra.com

Sumário

Grógaldr

Fjölsvinnsmál

GRÓGALDR

✦

1 Svipdag disse:

"Acorda, Groa! acorda, boa mãe!
Às portas dos mortos eu te chamo;
Teu filho, lembra-te, tu mandaste buscar
Tua ajuda na colina da morte."

2 Groa disse:

"Que mal aflige o meu único filho,
Que destino funesto encontraste,
Para chamares tua mãe, que jaz na terra,
E deixou o mundo dos vivos?"

3 Svipdag disse:

"A mulher falsa que meu pai abraçou
Trouxe-me um jogo funesto;
Pois mandou-me partir para onde ninguém pode ir,
E buscar a donzela Mengloth."

4 Groa disse:

"Longo é o caminho, longamente deves vagar,

Mas longo é também o amor;
Poderás achar, talvez, o que desejas ter,
Se os destinos te derem o seu favor.”

5 Svipdag disse:

“Encantos muito bons canta-me então, mãe,
E procura guardar teu filho;
Pois temo a morte no caminho que vou percorrer,
E em anos sou jovem, creio.”

6 Groa disse:

“Então primeiro te cantarei o encanto muitas vezes provado,
Que Rani ensinou a Rind;
Do ombro sacode o que quer que te desagrade,
Pois terás a ti mesmo por ajudante.

7 “Então em seguida te cantarei, se precisares viajar
E vagar por um caminho sem rumo:
Os ferrolhos de Urth, de todos os lados,
Serão teus guardas na estrada que tomares.

8 “Então em terceiro te cantarei, se rios ameaçadores
Trouxerem o perigo da morte:
Mas para Hel se voltarão tanto o Horn como o Ruth,
E diante de ti as águas secarão.

9 “Então em quarto te cantarei, se vierem teus inimigos
Pelo caminho da forca contra ti:
Em tuas mãos serão entregues seus corações,
E paz desejarão os guerreiros.

10 “Então em quinto te cantarei, se grilhões porventura
Prenderem teus membros dobrados:
Sobre tuas coxas canto um encanto de soltar,
E a tranca se rompe nos membros,
E os grilhões caem dos pés.

11 “Então em sexto te cantarei, se tempestades no mar
Tiverem poder desconhecido ao homem:
Mas nunca vento ou onda farão mal,
E calmo será o rumo do teu barco.

12 “Então em sétimo te canto, se o gelo buscar
Matar-te em altos rochedos:
O frio mortal não agarrará tua carne,
E inteiro ficará teu corpo.

13 “Então em oitavo te cantarei, se alguma vez de noite
Vagares por caminhos sombrios:
Mas nunca a maldição de uma mulher cristã
Vinda dos mortos te fará mal.

14 “Então em nono te cantarei, se precisares disputar
Com um gigante guerreiro em palavras:
Teu coração terá boa provisão de engenho,
E tua boca de palavras muito sábias.

15 “Agora segue pelo caminho onde o perigo espera,
Que os males não diminuam o teu amor!
Estive à porta das pedras fincadas na terra
Enquanto te cantava encantos.

16 “Leva daqui, meu filho, o que tua mãe disse,
E deixa-o viver em teu peito;
Tua será sempre a melhor das sortes,
Enquanto minhas palavras durarem.”

Une Sacra · edição 1.5 · unesacra.com · CC BY-NC-SA 4.0

FJÖLSVINNSMÁL

✦

17 Diante da casa ele viu alguém vindo
Ao lar dos altos gigantes.

Svipdag disse:

"Que gigante é este, diante da casa,
Em volta de quem flamejam fogos?"

18 Fjolsvith disse:

"Que buscas aqui? qual é a tua busca?
Que queres saber, sem amigos?
Pelos caminhos tão úmidos deves vagar daqui,
Pois, fracote, nenhum lar tens aqui."

19 Svipdag disse:

"Que gigante é este, diante da casa,
Que nega acolhida ao viajante?"

Fjolsvith disse:

"Saudação muito bela nunca acharás,
Por isso daqui irás para casa.

20 “Fjolsvith sou eu, e sábio me acham,
Mas avarento sou com a comida;
Nunca entrarás dentro da casa,—
Segue como um lobo o teu caminho!”

21 Svipdag disse:

“Poucos se afastam da alegria de seus olhos
Quando buscam a visão de seus amores;
Muito brilhantes são os portões do salão de ouro,
E um lar eu desfrutarei aqui.”

22 Fjolsvith disse:

“Dize-me agora, sujeito, que pai tens,
E de que parentes vieste.”

Svipdag disse:

“Vindkald sou eu, e filho de Varkald,
E Fjolkald era o pai dele.

23 “Agora responde-me, Fjolsvith, à pergunta que faço,
Pois agora quero saber a verdade:
Quem é que detém e possui como seu
O domínio do salão tão rico?”

24 Fjolsvith disse:

“Mengloth é ela, sua mãe a deu à luz
Ao filho de Svafrthorin;
É ela que detém e possui como seu
O domínio do salão tão rico.”

25 Svipdag disse:

“Agora responde-me, Fjolsvith, à pergunta que faço,
Pois agora quero saber a verdade:
Como chamam o portão? pois entre os deuses
Nunca homem algum viu coisa tão terrível.”

26 Fjolsvith disse:

“Thrymgjol o chamam; foi feito pelos três,
Os filhos de Solblindi;
E firme como um grilhão prende o viajante,
Quem quer que levante o trinco.”

27 Svipdag disse:

“Agora responde-me, Fjolsvith, à pergunta que faço,
Pois agora quero saber a verdade:
Como chamam a casa? pois homem algum viu
Entre os deuses coisa tão terrível.”

28 Fjolsvith disse:

“Gastropnir é ela, outrora a fiz
Dos membros de Leirbrimir;
Escorei-a tão fortemente que firme ficará
Enquanto o mundo durar.”

29 Svipdag disse:

“Agora responde-me, Fjolsvith, à pergunta que faço,
Pois agora quero saber a verdade:
Como chamam a árvore que estende
Seus galhos sobre todas as terras?”

30 Fjolsvith disse:

“Mimameith é seu nome, e homem algum sabe
Que raiz corre debaixo dela;
E poucos podem adivinhar o que derrubará a árvore,
Pois nem fogo nem ferro a derrubarão.”

31 Svipdag disse:

“Agora responde-me, Fjolsvith, à pergunta que faço,
Pois agora quero saber a verdade:
Que nasce da semente da árvore tão grande,
Que nem fogo nem ferro derrubarão?”

32 Fjolsvith disse:

“Mulheres, sofrendo no parto, buscarão
Levar o seu fruto às chamas;
Então sairá o que dentro estava escondido,
E assim ela é poderosa entre os homens.”

33 Svipdag disse:

“Agora responde-me, Fjolsvith, à pergunta que faço,
Pois agora quero saber a verdade:
Que galo é aquele no ramo mais alto,
Que reluz todo de ouro?”

34 Fjolsvith disse:

“Vithofnir é seu nome, e agora ele brilha
Como relâmpago nos galhos de Mimameith;
E grande é o tormento com que aflige
Tanto Surt como Sinmora.”

35 Svipdag disse:

“Agora responde-me, Fjolsvith, à pergunta que faço,
Pois agora quero saber a verdade:
Como chamam os cães que, diante da casa,
São tão ferozes e irados?”

36 Fjolsvith disse:

“Gif chamam um, e Geri o outro,
Se agora queres saber a verdade;
Grandes são, e sua força crescerá,
Até que os deuses sejam condenados à morte.”

37 Svipdag disse:

“Agora responde-me, Fjolsvith, à pergunta que faço,
Pois agora quero saber a verdade:
Não pode homem algum esperar entrar na casa
Enquanto os cães famintos dormem?”

38 Fjolsvith disse:

“Juntos não dormem, pois assim foi fixado
Quando a guarda lhes foi dada;
Um dorme de noite, o outro de dia,
Assim homem algum pode jamais entrar.”

39 Svipdag disse:

“Agora responde-me, Fjolsvith, à pergunta que faço,
Pois agora quero saber a verdade:
Não há comida que os homens lhes possam dar,
E saltar para dentro enquanto comem?”

40 Fjolsvith disse:

“Duas juntas de asa há no corpo de Vithofnir,
Se agora queres saber a verdade;
Só essa é a comida que os homens lhes podem dar,
E saltar para dentro enquanto comem.”

41 Svipdag disse:

“Agora responde-me, Fjolsvith, à pergunta que faço,
Pois agora quero saber a verdade:
Que arma pode mandar Vithofnir buscar
A casa de Hel lá embaixo?”

42 Fjolsvith disse:

“Lævatein há, que Lopt com runas
Fez outrora junto às portas da morte;
Na arca de Lægjarn, junto a Sinmora, ela jaz,
E nove trancas a prendem firme.”

43 Svipdag disse:

“Agora responde-me, Fjolsvith, à pergunta que faço,
Pois agora quero saber a verdade:
Pode um homem voltar de lá, se para lá vai
E tenta tomar a espada?”

44 Fjolsvith disse:

“De lá pode voltar quem para lá vai
E tenta tomar a espada,
Se levar consigo o que poucos podem conseguir,
Para dar à deusa do ouro.”

45 Svipdag disse:

“Agora responde-me, Fjolsvith, à pergunta que faço,
Pois agora quero saber a verdade:
Que tesouro há que os homens possam levar
Para alegrar a pálida giganta?”

46 Fjolsvith disse:

“A foice brilhante leva em teu alforje,
Achada entre as penas de Vithofnir;
Dá-a a Sinmora, e então ela permitirá
Que a arma seja conquistada por ti.”

47 Svipdag disse:

“Agora responde-me, Fjolsvith, à pergunta que faço,
Pois agora quero saber a verdade:
Como chamam o salão, aqui rodeado
De chamas mágicas tremulantes?”

48 Fjolsvith disse:

“Lyr se chama, e por muito tempo há de
Tremer na ponta de uma lança;
Da nobre casa a humanidade ouviu falar,
Mas nada mais jamais soube.”

49 Svipdag disse:

“Agora responde-me, Fjolsvith, à pergunta que faço,
Pois agora quero saber a verdade:
Qual dos deuses fez tão grande
O salão que vejo lá dentro?”

50 Fjolsvith disse:

“Uni e Iri, Bari e Jari,
Var e Vegdrasil,
Dori e Ori, Delling, e ali
Estava Loki, o terror do povo.”

51 Svipdag disse:

“Agora responde-me, Fjolsvith, à pergunta que faço,
Pois agora quero saber a verdade:
Como chamam a montanha sobre a qual a donzela
Jaz tão bela de ver?”

52 Fjolsvith disse:

“Lyfjaberg é ela, e por muito tempo será
Uma alegria para os doentes e os feridos;
Pois sarará toda mulher que a subir,
Ainda que doente tenha jazido muito tempo.”

53 Svipdag disse:

“Agora responde-me, Fjolsvith, à pergunta que faço,
Pois agora quero saber a verdade:
Que donzelas são aquelas que aos joelhos de Mengloth
Estão sentadas juntas tão alegres?”

54 Fjolsvith disse:

“Hlif se chama uma, Hlifthrasa outra,
Thjothvara chamam a terceira;
Bjort e Bleik, Blith e Frith,
Eir e Aurbotha.”

55 Svipdag disse:

“Agora responde-me, Fjolsvith, à pergunta que faço,
Pois agora quero saber a verdade:
Trazem elas ajuda a todos os que fazem oferendas,
Se houver necessidade disso?”

56 Fjolsvith disse:

“Logo ajudam a todos os que fazem oferendas
Nos altos altares sagrados;
E se veem perigo para os filhos dos homens,
Então guardam cada um do mal.”

57 Svipdag disse:

“Agora responde-me, Fjolsvith, à pergunta que faço,
Pois agora quero saber a verdade:
Vive o homem que nos braços de Mengloth,
Tão bela, possa buscar dormir?”

58 Fjolsvith disse:

“Homem algum há que nos braços de Mengloth,
Tão bela, possa buscar dormir,
Senão só Svipdag, pois a donzela radiante como o sol
Está destinada a ser sua noiva.”

59 Svipdag disse:

“Abre os portões! alarga a passagem!
Aqui podes ver Svipdag!
Vai daqui saber se alegria em breve
Mengloth me dará.”

60 Fjolsvith disse:

“Escuta, Mengloth, um homem chegou;
Vai tu ver o hóspede!
Os cães fazem festa, a casa se abre de par em par,—
Svipdag, creio, está ali.”

61 Mengloth disse:

“Na alta forca corvos famintos
Logo te arrancarão os olhos,
Se mentes ao dizer que aqui enfim
O herói chegou ao meu salão.

62 “De onde vieste? como chegaste aqui?
Por que nome te chamam os teus parentes?
Tua linhagem e teu nome como sinal devo saber,
De que estou destinada a ser tua noiva.”

63 Svipdag disse:

“Svipdag sou eu, e filho de Solbjart;
Dali vim por caminhos frios de vento;
Contra as palavras de Urth homem algum lutará,
Ainda que seus dons sejam dados sem merecimento.”

64 Mengloth disse:

“Bem-vindo és, pois muito tempo esperei;

O beijo de boas-vindas ganharás!
Para dois que se amam, o encontro desejado
É a maior alegria de todas.

65 “Muito tempo estive sentada aqui em Lyfjaberg,
Esperando-te dia após dia;
E agora tenho o que sempre esperei,
Pois aqui chegaste ao meu salão.

66 “Igualmente ansiamos; eu desejava a ti,
E tu desejaste o meu amor;
Mas agora daqui em diante sabemos que juntos
Viveremos nossas vidas até o fim.”

Une Sacra · edição 1.5 · unesacra.com · CC BY-NC-SA 4.0